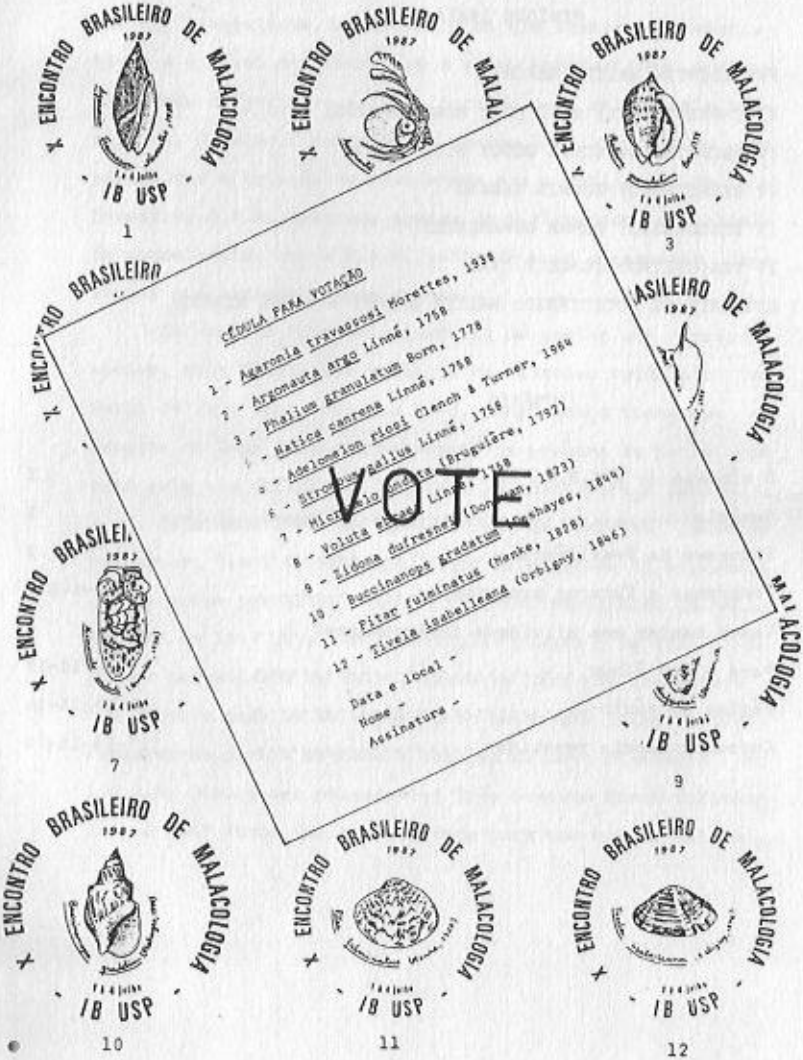
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUND DA EM 11 DE JULHO DE 1959

INFORMATIVO SBM

Nº 62 OUTUBRO 1986

QUAL SERÁ O EMBLEMA DO X E.B.M.?



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME
1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES
2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO
1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI
2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ
EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI e KAORU HIROKI

SUMÁRIO

O símbolo do X E.B.M. 1
Sumário 2
Informes da Presidência 3
Programas e Futuros projetos 4-5-6-7
Vamos manter uma atividade interessante? 8
Para o seu álbum 9-10-11-12
Página do sócio 13-14-15-16
Correspondência recebida 17-18-19-20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

Apesar de todos os incidentes com o Cruzado Novo e outros problemas econômicos afins, chegamos ao fim de 1986 ! Para nós da Sociedade Brasileira de Malacologia foi um ano de boas expectativas: o X Encontro a ser realizado no Campus da Universidade de São Paulo deverá superar as expectativas e o nível dos trabalhos a serem apresentados mostrarão o que de positivo estamos fazendo pela malacologia brasileira. O saldo financeiro da gestão 1985/1987 sofreu uma parada com a criação da nova moeda mas a publicação do Informativo S.B.M. mostrou, apesar da dificuldade em publicá-lo mensalmente, que a S.B.M. pulsa de modo a garantir aos sócios que estamos sempre unidos.

Em nome da Diretoria gostaria de enviar aos prezados sócios, seus familiares e amigos os melhores votos por um Natal feliz e venturoso Ano Novo, desejando a todos que as bençãos de Deus iluminem os homens na procura da paz e que esta seja tão definitiva quanto o possível para o futuro.

Iniciando 1987, as perspectivas de trabalho deverão desdobrar. Vamos esperar que todos se empenhem na apresentação de novos trabalhos e que o ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA em 1987 seja tão espetacular quanto o de 1985. Se houver necessidade de ânimo, escrevam para nós que estaremos junto a cada um de vocês, pelo menos até julho de 1987. Preparem-se para a escolha e votação da nova Diretoria no X E.B.M. Qual é seu pensamento? Três biênios foram suficientes ou não? Vamos dar oportunidade para que outros malacólo

gos empenhem a bandeira da nossa Sociedade imprimindo um ritmo novo. Até lá vamos trabalhar pelo engrandecimento da Sociedade Brasileira de Malacologia e consequentemente para a ciência no Brasil.

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

Sócios e convidados reuniram-se em São Paulo no terceiro sábado de setembro para sua reunião usual e de confraternização. Foram efetuadas trocas, identificações de espécimes de moluscos entre outras atividades. Na reunião compareceram mais de quarenta pessoas que ficaram agradecidas ao sócio Rolf Grantsau por ter se prontificado a repetir a palestra realizada no mês de abril p.p., na qual relatou sua viagem e estada de três meses na Antártica, viagem realizada a bordo do navio oceanográfico Barão de Teffé, helicóptero e avião. Mostrou através de "slides" as instalações da Base brasileira na Antártica. Relatou suas impressões e emoções ali vividas.

Na reunião mensal de outubro com cerca de 33 pessoas presentes foi realizada com a usual conversa amistosa partilhada por troca de conchas e identificações de espécimes de moluscos. O sócio José Luiz Moreira Leme terminou a série de palestras que se propusera a realizar concluindo assim a trilogia "Conchofilia, Conchiologia e Malacologia".

COORDENADORIA DE PERNAMBUCO

Recebemos da Coordenadora da SBM no Estado de Pernambuco, sócia ROSA DE LIMA SILVA MELLO, os seguintes relatórios sob a forma de ata:

1 - "Aos 17 dias do mês de junho de 1986 às 16 horas reuniram-se na Sala de Seminários do Depto de Pesca os sócios da SBMa. Seguindo a ordem do dia foi feita a leitura da ATA e dado a conhecer o conteúdo de cartas de sócios de outros Estados, dos Srs. José Carlos Tarasconi e Júlio Colella, assim como documento do Centro de Investigação e Serviço Museológico Leon Miguel A. Madrid. Foi apresentado aos presentes material procedente do Japão, ofertado pelo Prof. Yoshito Motohashi. Finalmente foi apresentado pela Profa. Rosa de Lima Mello o trabalho 'Scaphopoda: Mollusca do litoral de Pernambuco: Boa Viagem - Candeias' publicado pela Revista Ciência e Cultura da SBPC. Todos os participantes tiveram oportunidade de ver o novo livro do Prof. E.C. RIOS."

2 - "Aos vinte e seis dias do mês de agosto de 1986 às 16 horas reuniram-se na Sala de Seminários do Depto de Pesca os sócios da SBMa e convidados, Deusinete Tenório, Hissa Hazin, Dorclécio Luis e Silva, Mauricio de Andrade Lima, Maria Priscilla Dijck, Lauricea Lima Perrier, Rosa de Lima Silva Mello, Ana Virginia Calógeras Dutra, Stefane de Lyra Pinto. Philippe Maestrati, ausente o Prof. Isidro Q. Pratt. Abrindo a reunião a Coordenadora procedeu a leitura da ATA da Reunião anterior que foi logo após aprovada sem restrições. Dando continuidade, apresentou os últimos Boletins Informativos, lendo e comentando seu conteúdo. Foi dada a palavra a Profa. Ana Virginia Dutra recentemente chegada de Paris, onde estagiou no Museu de Paris sob a orientação do Prof. Simon Tillier, para relatar sobre suas atividades. Após seu relato, solicitou dos presentes colaboração no sentido de coletarem em folhagens, de regiões beira-rio, representantes do gênero Succinea. A Profa. Deusinete Tenório convidada a expor sobre sua viagem, à Noruega e países vizinhos, informou nada ter a relatar pelo fato de ter feito viagem turística. O sócio Dorclécio Luis e Silva comunicou que

havia recebido como seu hóspede o jovem Mário Gonçalves Dias, colecionador de conchas, da cidade de Santos - S.Paulo e sócio da SBMa. Em Recife, o Mário realizou coletas em diversas praias do litoral pernambucano, tendo por certo aumentado sua coleção. Ainda com a palavra, informou o Dorclécio, já contar com cerca de 400 espécies de moluscos na sua coleção. Aproveitando essa informação o Sr. Hissa Hazin disse possuir já, um acervo de 1.000 espécies o o Sr. Maurício de Andrade Lima que atualmente só coleciona bivalves, conta com 170 espécies desse grupo. Foi convidada a Profa. Priscilla Muniz Dijck da Universidade Federal da Paraíba a fazer uso da palavra, como convidada especial, para apresentar um sumário da sua Tese de Mestrado: Análise comparativa de quatro espécies de Cardiidae da Plataforma Continental do Brasil. Após essa apresentação, ainda relatou sobre o Congresso da S ciedade Nordestina de Zoologia que ocorreu recentemente na capital do Piauí, Teresina."

3 - "Aos 14 dias do mês de outubro de 1986, reuniram-se na Sala de Seminários do Depto de Pesca os sócios da SBMa e convidados. Iniciando o encontro foi lida, posta em discussão e votação a ATA da reunião anterior, tendo sido aprovada sem restrições. A seguir foi dada a palavra a cada um dos presentes para que expusessem suas atividades no campo da malacologia, desse modo foram prestadas as seguintes informações: Profa. Deusinete O. Tenório - está atualmente desenvolvendo estudos sobre a família Venereidae da Plataforma Continental e orientando estagiário que fez levantamento da malacofauna de SUAPE. Ana Virgínia Calógeras Dutra, ainda estudando Gastrópodes Terrestres de Pernambuco. Prof. Isidro Q. Pratt, comunicou que tem trabalhado pouco sobre a família Conidae. Dorclécio Luis apresentou sua bela coleção de Conus e outras peças procedentes do exterior, precisamente de Portugal. A Profa. Rosa de Lima Silva Mello informou que esteve em Salvador participando da II Feira Oceânica 86, no Centro de Convenções da Bahia, durante o período 14 a 22/10. Ali esteve em contacto com os sócios Luis Trinchão, e Geraldo Pomponet, o primeiro tendo colaborado bastante, pois possibilitou a apresentação de quatro mostruários de conchas da sua coleção, como enriquecimento ao STAND da UFRPE.

Contou ainda que esteve no dia 17/10 em companhia daquele sócio e da sua filha, na praia de Itapoã, realizando pequena coleta de moluscos daquela região. Finalmente foi apresentado aos presentes, breve exposição sobre a família Caecidae, pela Profa. Rosa de Lima S. Mello. "

CÉDULA PARA VOTAÇÃO

1 - Agaronia travassosi Morettes, 1938
2 - Argonauta argo Linné, 1758
3 - Phalium granulatum Born, 1778
4 - Natica canrena Linné, 1758
5 - Adelomelon riosi Clench & Turner, 1964
6 - Strombus gallus Linné, 1758
7 - Micromelo undata (Bruguière, 1792)
8 - Voluta ebraea Linné, 1758
9 - Zidona dufresnei (Donovan, 1823)
10 - Buccinanops gradatum (Deshayes, 1844)
11 - Pitar fulminatus (Menke, 1828)
12 - Tivela isabelleana (Orbigny, 1846)

Data e local -
Nome -
Assinatura -

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO; SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE ACANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

VAMOS MANTER UMA ATIVIDADE INTERESSANTE?

OFERTAS - TROCAS - PEDIDOS

JENS HEMMEN a/c CHRISTA HEMMEN Verlag, Buchlandlung und antiquariat - Grillparzerstr. 22 D - 6.200 Wiesbaden. Fed.Rep. of Germany.

ANTONIO MONTEIRO, Aquário Vasco da Gama - Dafundo - 1.495 Lisboa, Portugal- pedindo auxílio no endereço de Carlos Elysio Alhanati. O endereço "Laboratório de Radioecologia, Rodovia Rio / Santos - km 145, Rua Bahia s/nº, Mambucaba, Angra dos Reis , RJ CEP 23.900 - Brasil " foi devolvido pelo serviço postal com a indicação "endereço insuficiente".

PEDRO H. KAHUEDJIAN - Gabriel Velazco 872, Sayago, Montevideo , URUGUAI - está interessado em trocar exemplares de conchas , para o que enviou MANUAL DE TROCAS que os interessados poderão consultar.

PHILIP C.K. FUGAR - Togo Malacologia & Philatelia B.P. 13268 LOME/Togo West Africa - tem várias exemplares de conchas de Togo para vender tais como:

- *Voluta: Cymbium pepo*
  Cymbium cymbium
  Cymbium soulieí
  Cymbium glans
  Cymbium olla
- *Melongena morio*
- *Fusinus capartí*
- *Murex (Bolinus) cornutus*
- *Cypraeacassis testiculus*
- *Cypraea stercoraria*
- *Cassis tesselata*
- *Strombus latus*
- *Tonna galea*
- *Conus puloher*
- *Agaronia hiatula*
- *Donax rugosus/vittatus*
- *Marginella glabella*

SPECIMEN SHELLS SALES - 1094 Calle Empinado - Novato California 94947: Dan Spelling: Lista de espécies, tamanho e preço de moluscos de todo o mundo.

Família PATELLIDAE Rafinesque, 1815

Texto: Osmar Domaneschi
Sônia G. B. C. Lopes
Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau
Osmar Domaneschi

Essas diferenças podem ser interpretadas como respostas aos fatores de dessecamento: para se protegerem contra a evaporação, os animais do supralitoral contraem os músculos pediosos, trazendo a concha de encontro ao substrato. Esses movimentos, freqüentes durante as horas de exposição ao ar, provocam a retração das margens do manto, interferindo na deposição do calcário na região periférica da concha e ocasionando um estreitamento de sua abertura. Nos indivíduos que vivem em locais mais úmidos, os músculos pediosos e do manto permanecem relaxados por períodos mais prolongados, possibilitando a formação de uma concha mais baixa e ampla. Outra diferença marcante é registrada em relação à rádula: ela é cerca de duas vezes o comprimento da concha nos indivíduos dos níveis superiores da praia e apenas metade dessa dimensão nos das partes mais baixas, onde as maiores oportunidades de alimento resultam num uso e desgaste maior dos dentes.

Outras evidências dessa variabilidade são observadas em Helcion pellucidus (Linné, 1758) que vive associada a alga Laminaria. Os indivíduos de uma mesma população apresentam comportamento e forma tão diferenciados (Fig. 3), que foram considerados, no passado, como espécies distintas. Jovens imaturos vivem sobre a porção laminar da alga e apresentam concha de aproximadamente um centímetro de comprimento, oval-alongada; regular, baixa, lisa, com ápice anterior e ornamentada por faixas de cor azul-iridescente que se irradiam a partir do ápice. À medida que se tornam sexualmente maduros, alguns migram para a região basal da alga, onde se alojam em cavidades e as ampliam à medida que crescem ingerindo os tecidos do vegetal. Nesse processo a concha se torna irregular , de contorno quase circular, ápice subcentral e cessa a formação das faixas azuladas tão características da espécie. A migração está intimamente relacionada ao ciclo reprodutivo da espécie de Laminaria à qual Helcion se fixou. No final do período de esporulação da alga, esta pode perder parte de sua fronde laminar, deixando à deriva os espécimes nela fixados .

Precedendo esses acontecimentos, ocorre a migração de parte dos indivíduos para a região basal da alga, procurando proteção no apressório.

O conhecimento da amplitude das variações morfológicas intra, interpopulacionais e nas diferentes fases do ciclo de vida dos Patellidae é muitas vezes fundamental para a determinação segura de suas espécies. A dificuldade em se reunir esses conhecimentos torna o grupo de difícil abordagem científica.

PATELÍDEOS BRASILEIROS

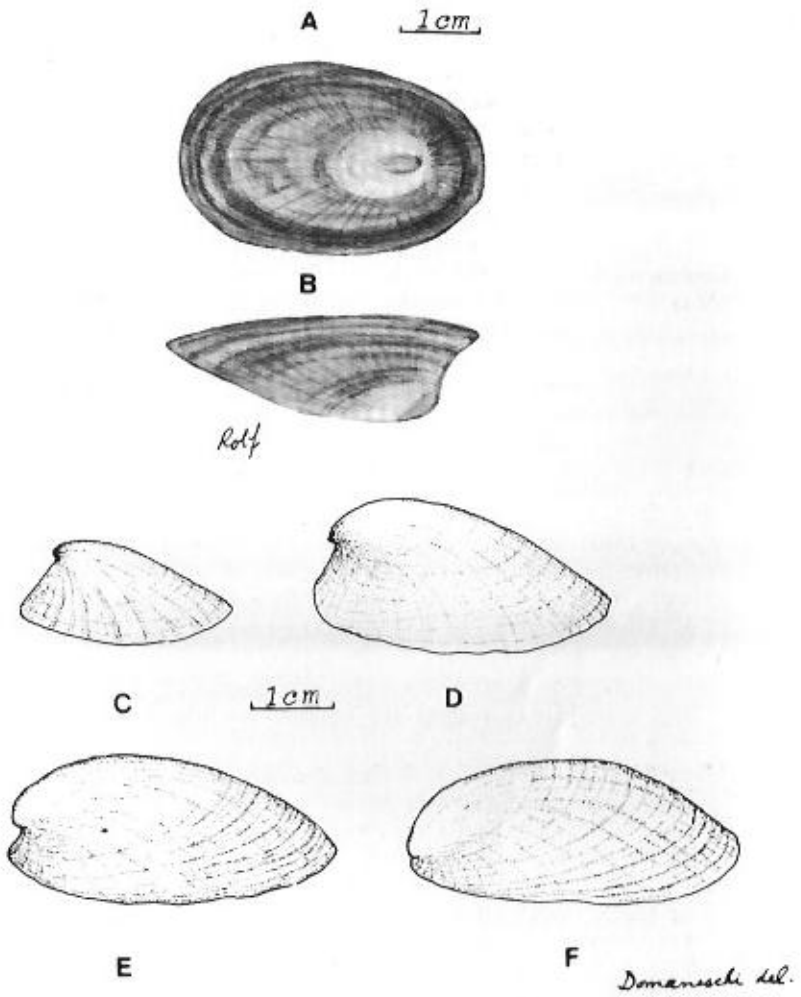
A família Patellidae Rafinesque, 1815, reune as subfamílias Patellinae Rafinesque, 1815 e Nacellinae Thiele , 1929. Somente Nacellinae está representada em águas brasileiras e por uma úniaa espécie: Nacella mytilina (Helbling,1779). As espécies de Nacella vivem preferencialmente em águas frias da região subantártica, aderidas a algas de grande porte. A principal área de ocorrência de N. mytilina situa-se aproximadamente ao redor da latitude 50°S. No lado ocidental do Atlântico, a espécie tem sido registrada também em latitudes menores como a de Mar del Plata (Argentina) e Arroio Chuí (extremo sul do Brasil). Esta última localidade foi mencionada pela primeira vez por Rios (1970), não havendo desde então, qualquer alteração nos conhecimentos sobre a espécie em nosso litoral.

Gênero Nacella Schumacher, 1817

Concha pequena a moderadamente grande (até 61 mm de comprimento), delgada, frágil, com base de contorno elíptico; ápice curvado para a região anterior e ventral, algumas vezes próximo à margem anterior. Superfície externa lisa ou com costelas radiais fracas; cor oliva-pálida a acastanhada e ápice de cor cobre. Superfície interna prateada a bronze-avermelha-

(continua)

Fig. 4. Nacella mytilina. A e B, concha respectivamente em vista lateral e dorsal; C-F, conchas em vista lateral, mostrando variações intra-específica na posição e altura do ápice. (Desenhado a partir de material proveniente do Chile e da Argentina, depositado no MZUSP).



(4)

da, iridescente. Cordão branquial contínuo, com lóbulos de tamanho reduzido na região anterior. A presença de franja epipodial entre o pé e o cordão branquial (Fig. 1), distingue esse gênero entre os demais Patellidae.

Nacella mytilina (Helbling, 1779) (Figura 4)

Distribuição: Rio Grande do Sul (Brasil) até extremo sul da Argentina e do Chile, Ilha dos Estados, Ilhas Malvinas e Ilhas Kerguelen.
BRASIL: Arroio Chuí (RS)

Habitat : indivíduos jovens vivem preferencialmente sobre algas de grande porte, e os adultos sobre substratos rochosos, desde a linha da maré baixa até 100 metros de profundidade.

Características : concha até 50 mm de comprimento, translúcida. Superfície externa apenas com linhas concêntricas finas ou cruzadas por costelas radiais fracamente desenvolvidas; cor amarela, oliva ou castanha. Superfície interna prateada, iridescente. Altura da concha variável: baixa com ápice submarginal ou moderadamente alta com ápice afastado da margem.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia consultada foi: ABBOTT, R.T., 1974; ALLAN, J., 1959; CASTELLANOS, Z. J. A. de, 1970; HYMAN, L.H., 1967; PURCHON, R. D., 1968; RIOS, E. C., 1970 e 1985; YONGE, C.M. & T. E. THOMPSON, 1976, já citada em encartes de Informativos anteriores, e:

FRETTER, V. & A. GRAHAM 1962. British Prosobranch Molluscs, their functional anatomy and ecology. London, Ray Society. 755p.

KILBURN, R. & E. RIPPEY 1982. Sea Shells of Southern Africa. Hong Kong, South China Printing Co. 249p.

LINDER, G. 1975. Muscheln + Schnecken der Weltmeere. Munich, BLV Verlagsgesellschaft. 255p.

PICKEN, G. B. 1980. The distribution, growth and reproduction of the Antartic limpet Nacella (Patinigera) concinna (Strebel, 1908). J. exp. mar. Biol. Ecol., 42: 71-85.

POWELL, A. W. B. 1960. Antartic and Subantartic Mollusca. Rec. Auck. Inst. Mus., 5 (3 e 4): 117-188.

POWELL, A. W. B. 1973. The patellid limpets of the world (Patellidae). Indo-Pacific Mollusca, 3: 75-206.

PÁGINA DO SÓCIO

MANGANÊS EM CONCHAS MARINHAS

Ewaldo Nicolau Currlin*

Introdução

As manchas negras que comumente aparecem em conchas marinhas, foram atribuidas com freqüência, a uma deposição de piche[1] proveniente de descarga de navios, substância que por vezes, ocorre em grandes quantidades pelas praias.

Ensaios realizados em 1982 neste laboratório, não confirmaram essa suposição em nenhum dos casos testados, sendo que fragmentos de conchas negras tratadas por solução de HCl a 5%, resultaram em solução clara, com dissolução total. Acreditou-se então tratar-se da forma mineralógica de calcita com coloração negra [2].

Posteriormente, por uma pesquisa bibliográfica, constatamos que Allen [3] havia identificado o manganês em manchas escuras de conchas marinhas e que a deposição do Mn, seria resultante de uma atividade bioquímica.

Em 1985 foram reiniciadas as pesquisas neste laboratório com a finalidade de identificar o manganês em conchas marinhas com manchas negras.

Material e Métodos

Conchas. As conchas com manchas negras foram coletadas em praias de Porto Belo, Itapema e Balneário de Camboriú, todas no Estado de Santa Catarina. [4]

Gastropoda:
- Buccinanops gradatum (Deshayes, 1844)
- Murex senegalensis (Gmelin, 1791)
- Hanetia haneti (Petit, 1856)
- Polinices hepaticus (Röding, 1798)
- Thais hemastoma (Linnaeus, 1767)

* Laboratório de Química Marinha, Porto Belo, Santa Catarina.

Bivalvia: - Sanguinolaria operculata (Gmelin, 1791)

- Mactra alata (Spengles, 1802)

Diversas espécies dos gêneros:

- Ostrea (Linnaeus, 1758)
- Crassostrea (Sacco, 1897)

Determinação do Manganês. Empregamos a reação de Denigès (5) que, de maneira simples e inequívoca permite a identificação do manganês.

"(I) Soluções muito diluidas de manganês, tratadas por hipobromito de sódio em ebulição, apresentam um precipitado negro-marron e um líquido sobrenadante de coloração vermelha."

"(II) Colocar em 10 ml de solução diluida de manganês, uma gota de solução diluida de sulfato de cobre (5%) e solução de hipoclorito de sódio. Após ebulição e filtração a solução se apresenta vermelha.

Percebe-se que se trata da formação do íon permanganato, sendo que a intensidade da coloração vermelha depende da quantidade íons MnO_4^- presentes.

Consegue-se uma determinação semi-quantitativa usando-se soluções contendo quantidades crescentes de $MnSO_4$ e confrontando-se amostra com padrões, colocados em tubos de Nessler.

Resultados e Comentários

1. A reação foi fortemente positiva para amostras com manchas de todas as espécies dos gastropoda mencionados e também para as duas espécies de bivalvia, a Sanguinolaria operculata e Mactra alata.

2. A reação foi negativa para todas as amostras dos gêneros Ostrea e Crassostrea e que apresentavam manchas negras.

3. Nos gastropoda discutidos, as manchas foram encontradas somente em conchas ocupadas por caranguejos pagurídeos e identificados como sendo do gênero Clibanarius, de acordo com a chave analítica de WILLIAMS (5). Nas conchas dos mesmos gastropoda contendo o molusco, em nenhum caso foram observadas manchas negras e, para essas conchas, a reação de Denigès foi negativa.

Nos bivalvia, até o momento, as manchas negras foram encontradas apenas em conchas abandonadas e em nenhum caso, em conchas com o molusco.

Estaremos então inclinados a concluir que existem dois mecanismos de deposição de manganês nas conchas marinhas:

(1) por um processo puramente químico, como ocorre em conchas abandonadas dos bivalvia, por um dos processos descritos por GLASBY (6) em meio anaeróbico ou marinho:

$$Mn^{2+} + 2\ OH^- = Mn(OH)_2 \text{ em meio anaeróbico e}$$

$$Mn(OH)_2 + 2\ OH^- = MnO_2 + 2\ H_2O \text{ em meio marinho.}$$

(2) por um processo de deposição bioquímico, cujo mecanismo ainda não é conhecido; tratando-se, eventualmente, de uma "camuflagem" promovida pelo pagurídeo para sua proteção contra predadores.

Citações Bibliográficas

(1) Enciclopédia Brasileira Mérito vol. 15 p. 492 menciona o verbete- PIXE, substantivo masculino, Veja Piche.

(2) Leprevost A., 1975, Química Analítica dos Minerais, Ed. Ao Livro Técnico, Rio, p. 160

La Conchiglia
INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS
Assinatura Anual: US$ 17,00 Via Marítima
: US$ 24,00 Via Aérea
Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

(3) Allen J.A., 1960 Nature, vol. 185, p. 336

(4) A identificação das espécies foi conseguida com auxílio de:

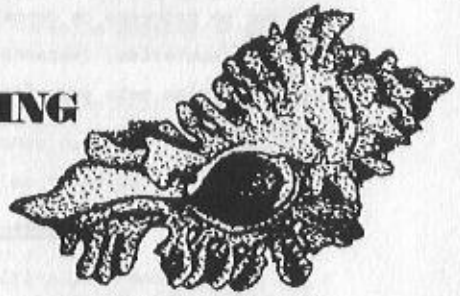
- Rios E. C., 1970 Coastal Brazilian Sheashells, Museu Ocean. do Rio Grande do Sul.
- Oliver A. P., 1983 Shells of The World, The Hamlyn Pub. Group Ltd. England.

(5) Williams A. B., Shrimps, Lobsters and Crabs of the Altantic Coast, Smithsonian Instit. 1983, p. 194

(6) Glasby, G., 1974 Marine Manganese In: Oceanography and Marine Biology, London, vol. 12, p. 16

NOTA: Esta "comunicação" é um resumo do trabalho do Autor intitulado "Química da Estrutura Mineral dos Invertebrados Marinhos, Parte II, a ser publicado nos Annais da Associação Brasileira de Química.

Worldwide Specimen Shells
EDWARD T. SCHELLING
P.O. Box 68
Shalimar, Florida 32579 U.S.A.
904-244-5646



M. florifer dilectus

Meraviglie della natura

Via Milano, 3 - 09100 Cagliari (Italy)

Conchiglie da collezione esotiche e mediterranee.
Specializzati in conchiglie rare e rarissime della Sardegna a prezzi assolutamente competitivi.
Listino periodico gratuito a richiesta. Precisare se esotico o Mediterraneo.
Corrispondenza: Italiano, Inglese, Francese, Spagnolo.
Please send us Your latest wholesale price-list of shells, minerals, fossils and butterflies.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- De NILSON DE MELLO E OLIVEIRA (SP) cópia de carta enviada por Christa Hemmen solicitando pedido de JENS HEMMEN (Alemanha Ocidental) informando a intenção de publicar o livro "Tropical landshells of the world". (Ver em outro local deste mesmo Informativo).
- Do sócio MÁRIO GONÇALVES DIAS (SP) pedindo o envio dos Informativos 1, 2 e 3.
- De WANIA DULEBA (SP) agradecendo a resposta a carta enviada, enviando os documentos pedidos.
- Do sócio ANTONIO PAULO A. F. de MORAES (SP) enviando proposta e pedindo Informativos da SBM.
- Da sócia MABEL AUGUSTOWSKI ARON (SP) envio do pagamento da anuidade de 1986 e pedindo que a correspondência seja enviada para novo endereço.
- Do sócio MARCELO M. DE OLIVEIRA (PB) envio do pagamento da anuidade de 1986.
- Do sócio RICARDO COLIN SCHROEDER (SC) envio de pagamento da anuidade de 1986.
- Do sócio NISON DE MELLO E OLIVEIRA (SP) enviando pagamento da anuidade de 1986 e cópia da carta enviada por Christa Hemmen .
- Da sócia SONIA B. DOS SANTOS (RJ) enviando pagamento da anuidade de 1986 e pedindo informações sobre o Doutorado na U.S.P.
- Da sócia DEA REGINA BOURET CAMPOS (RJ) enviando pagamento da anuidade de 1986.
- Do sócio VLADIMIR TEÓFILO FRAGNAN FILHO (SP) enviando pagamento da anuidade de 1986.
- De KIMBEREY CHANDLER (U.S.A.) pedindo informações sobre áreas a ser visitadas por um grupo de interessados em fazer uma viagem ao Brasil.
- Do sócio JOSÉ WILLIBALDO THOMÉ (RS) reiterando parabéns a profícua gestão e encaminhando pagamento da anuidade de 1986.

- Do sócio FLÁVIO CAVALLI (RS) enviando pagamento da anuidade de 1986. Desligado conforme Resolução do VIII E.B.M.

De ANTONIO MONTEIRO (PORTUGAL) solicitando dados adicionais ao endereço de Carlos Elysio Alhanati (ver em outro local deste mesmo Informativo).

- De PEDRO H. KAHVEDJIAN (URUGUAI) enviando missiva na qual demonstra sua vontade de trocar exemplares com os sócios da SBM (ver em outro local deste mesmo Informativo).

- Do CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS, panfletos sobre qual a melhor forma de realizar um evento.

- Do sócio EDSON FERNANDES ESTEVES JR (SP) solicitando informações de como adquirir o livro de E.C. RIOS.

- Do sócio VALENTIN G. SUHOGUSOFF (SP) envio do pagamento das anuidades de 1985 e 1986.

- Do sócio LUPÉRCIO BEZERRA (PE) acusando o recebimento dos Informativos números 53, 54 e 55, recibo de quitação da anuidade de 1986; agradecendo ao Presidente e muito especialmente ao Prof. Maury Pinto de Oliveira; doando à S.B.M. um exemplar de Voluta ebraea, vinda do Ceará de Canoa Quebrada e sugerindo a mesma para o molusco símbolo do X E.B.M. Espere e vote na sua escolhida!

- Do sócio EDSON DELLA CROCE (SP) envio do pagamento da anuidade de 1986.

- Do sócio LUIZ ALONSO FERREIRA (SP) envio da comunicação do CURSO DE MERGULHO LIVRE E AUTÔNOMO AMADOR que o Museu do Mar fará realizar de 29 de setembro a 05 de outubro do corrente ano.

- De PHILIP C.K. FUGAR (TOGO) lista de espécies para venda (ver em outro local deste mesmo Informativo).

- Da sócia INGA LUDMILA VERTENHEIMER MENDES (RS) envio de pagamento da anuidade de 1986.

- De SERGIO CABRAL da Câmara Municipal do Rio de Janeiro convite para a Sessão Solene para entrega da medalha do mérito Pedro Ernesto ao Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia Renato Archer a se realizar no dia 10.10.1986 no Plenário do Palácio Pedro Ernesto.

- Da sócia GUIOMAR JOHNSCHER FORNASARO (SP) envio de pagamento da anuidade de 1986.

- Do sócio EDSON EGERLAND (SP) envio de pagamento da anuidade de 1986.

- De VERA LUCIA ZEZNIK PEREIRA (RS) solicitando informações de como se associar à SBM.

- Do sócio SERGIO A. DE S. SALVADOR (SP) envio de pagamento da anuidade de 1986.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) solicitando que sejam enviadas ao Editor do Informativo listas dos tamanhos recordes, pois ao que tudo indica parecem não existir mais conchas com tamanhos maiores dos já publicados.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) lembrando que no Informativo SBM nº 57 de Maio de 1986 foi publicada a localização dos holótipos de moluscos brasileiros. Pergunta o sócio o porque não completar a informação fornecendo também a LOCALIDADE TIPO. Sugere inclusive começar pelas espécies endêmicas. Gostaria de saber também porque na relação falta o nº de registro de algumas espécies.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) solicitando que se publique no Informativo SBM o ilustre autor desconhecido dos desenhos das conchas representadas para possível futuro símbolo do X E.B.M., pois faz um trabalho anônimo muito bonito.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) lembrando da solicitação de publicação da relação dos nomes dos sócios, endereços, tipos de coleção etc. Sugeriu também que se ninguém se manifestasse num prazo de 60 dias esta relação seria publicada.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) enviando matéria relacionada ao Octopus Comércio de Equipamentos para Mergulho Ltda localizada na Rua Edson Dias 95 em Pinheiros.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) relativa a um pedido de estudo de colocação de publicidade paga no Informativo SBM a respeito do OCTOPUS.

LEO SHELL EXPORT

Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St.Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US$

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) informando que o sócio LUIZ ALONSO solicita uma lista dos associados da SBM com nomes e endereços.

- De MARCO ANTONIO DINATO BRUNO, Diretor Executivo da SBPC reiterando resposta de correspondência relativa a Caracterização das Sociedades e Associações Científicas, já enviada.

- Do CMBA. - Clube de Malacologia da Bahia, exemplar do Boletim 2/86, assim como fichas relativas à:
  1 - Relação de material enviado, da qual constam: data, para quem o material será enviado e três colunas contendo as espécies, quantidade e condições.
  2 - Notações sobre ecologia de praias visitadas, da qual constam: data, local. Local para anotar as condições climáticas, Altura da maré, praia mar, baixa mar, horas, e Local para Anotações gerais.
  3 - Programação de coleta, da qual consta mês, data, dia, baixa-mar, hora e local.
  4 - Anuário de coletas realizadas, da qual consta: Ano, meses, data e os dias de 1 a 31; além disso as estações de coleta em nº de 17.
  5 - Registro de coleta enviado pelo Museu de Ciência e Tecnologia-Bahia, contendo: número, hora praia mar, hora baixa mar, condições climáticas, data e local e três colunas contendo: espécie, condições e número de exemplares.

- Do sócio EWALDO N. CURRLIN (SP) encaminhando separatas de trabalho seu relativo a manchas negras de conchas marinhas e um resumo que está transcrito em outro local deste Informativo.

Colaboração:

IND. DE PAPEL SIMÃO S.A.

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Nanograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.